

EDITORIAL

Leitores e assinantes de Educação e Filosofia, este número 45 conta com oito artigos, duas resenhas e uma tradução. Em seu artigo *Apología y crítica de la educación pública en Argentina: los dilemas del pensamiento historiográfico en el siglo XX*, Adrián Ascolani analisa as referências historiográficas que deram origem a esse pensamento e mostra que a historiografia educacional dedicou-se quase que exclusivamente ao estudo do subsistema educativo público estatal nos últimos dois decênios, contrapondo-se a uma visão otimista dos estudos anteriores. O objetivo desse artigo é examinar a gênese dessa concepção historiográfica.

José Fernandes Weber, em seu artigo *Conhecimento científico, música e arte trágica*, explora tanto os pressupostos quanto as implicações da “morte trágica da tragédia grega”, tal qual aparece desenvolvida na obra *O Nascimento da Tragédia* de Nietzsche, examinando a contraposição entre conhecimento científico e arte trágica e o quanto a interpretação nietzscheana da Grécia está marcada por problemas que vinculam-na à tradição estético-filosófica da Alemanha do final do século XVIII e do século XIX.

José Gonçalves Gondra, em seu artigo *Disciplina, Corpo e Civilização*, explora uma possibilidade de se pensar o exercício do poder na modernidade e demonstra como o poder incide sobre a vida e sobre os corpos, de modo a demonstrar a extensão da vontade de disciplinar a vida e os corpos por meio de dispositivos voltados para a normalização dos corpos.

Lucia Palpacelli, em seu artigo *I diversi approcci metodologici nell'opera fisica di Aristotele*, apresenta o método de Aristóteles em seus trabalhos sobre a Física e a Biologia, mostrando a maleabilidade deste método, característico de Aristóteles, e a variedade dos esquemas interpretativos da realidade, implicados por esse método.

Iara Fernandes, Maria Ângela R. Salvadori e Vivian B.

da Silva, no artigo *Representações de infância e juventude: fios entretecidos em narrativas de professoras*, mostram as representações de infância e juventude como espaços de investigação e formação que valorizam as vozes dos professores, procurando compreender os modos pelos quais eles estabelecem relações com a escola, os alunos e o conhecimento.

Acácio S. França e Elizabeth A. Araújo, no artigo *Ressignificar a docência diante das tecnologias de informação e comunicação*, tratam da atividade docente diante do uso das tecnologias de informação e comunicação, com o objetivo de mostrar a necessidade de um espaço de reflexão e de orientação aos futuros docentes, com vistas à inserção das tecnologias de informação e comunicação na Educação.

Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento, no artigo *Roberto Grosseteste: física e matemática. Comentário de Roberto Grosseteste à Física*, analisa uma passagem do comentário de Grosseteste à *Física* de Aristóteles e duas passagens do comentário aos *Segundos Analíticos*, mostrando como Grosseteste entende as disciplinas do tipo da ótica, harmônica, astronomia e mecânica, mencionadas por Aristóteles.

Sirlene de Castro Oliveira e Telma Maria S. Castilho, no artigo *As tecnologias da informação e comunicação na educação – projeto rádio-escola*, mostram o rádio como veículo de comunicação e ferramenta de apoio pedagógico na formação do conhecimento e aplicação de novas abordagens de ensino e estratégias pedagógicas.

Rochele de Quadros Loguercio, em seu artigo *Um Exercício sobre o Pensamento Bachelardiano*, apresenta o pensamento bachelardiano como parte do mundo moderno, mantendo-se uma referência atual para inúmeras pesquisas em campos diversos do saber.

Há ainda duas resenhas, uma feita por Antonio Paim e outra por Bento Itamar Borges. A primeira é sobre o livro de José Maurício de Carvalho, *O Homem e a Filosofia. Pequenas meditações sobre*

Existência e Cultura, editado pela PUCRS. A segunda é sobre o livro de Luiz Roberto Gomes, *Educação e consenso em Habermas*, editado pela Alínea. Ambos os livros foram publicados em 2007.

Finalmente, há a tradução, com nota introdutória, da *Sinopse do Diritto Universale* de Giambatista Vico, feita por Humberto Guido.

Wagner de Mello Elias
Conselho Editorial